



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



7.º ANO | 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

PORTUGUÊS

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber — conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender — processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam — o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A definição do objeto e dos objetivos para o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa ao longo dos doze anos de escolaridade obrigatória tem em conta a realidade vasta e complexa que é uma língua e incorpora o conjunto das competências que são fundamentais para a realização pessoal e social de cada um e para o exercício de uma cidadania consciente e interventiva, em conformidade com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Assumir o português como objeto de estudo implica entender a língua como fator de realização, de comunicação, de fruição estética, de educação literária, de resolução de problemas e de pensamento crítico. É na interseção de diversas áreas que o ensino e a aprendizagem do português se constroem: produção e receção de textos (orais, escritos, multimodais), educação literária, conhecimento explícito da língua (estrutura e funcionamento). Cada uma delas, por si e em complementaridade, concorre para competências específicas associadas ao desenvolvimento de uma literacia mais compreensiva e inclusiva: uma participação segura nos «jogos de linguagem» que os falantes realizam ativando saberes de uma pluralidade de géneros textuais, em contextos que o digital tem vindo a ampliar; uma correta e adequada produção e uma apurada e crítica interpretação de textos; um conhecimento e uma fruição plena dos textos literários do património português e de literaturas de língua portuguesa, a

formação consolidada de leitores; um adequado desenvolvimento da consciência linguística e um conhecimento explícito da estrutura, das regras e dos usos da língua portuguesa. Do todo daqui resultante emergem as aprendizagens essenciais da disciplina de Português.

Estas aprendizagens são essenciais para ler na íntegra uma obra literária, para compreender uma decisão jurídica, um poema épico ou um ensaio filosófico, para interpretar um discurso político, para inferir a intencionalidade comunicativa de um texto argumentativo, para mobilizar conscientemente regras linguísticas apropriadas a cada discurso que se produza, para conhecer explicitamente elementos, estruturas e princípios de funcionamento da própria língua, para rever e melhorar um texto produzido por si próprio ou por um colega, para preparar adequadamente uma intervenção num debate, para apresentar uma comunicação sobre uma questão científica ou tecnológica, para intervir com propriedade em qualquer discussão de ideias, para comunicar conhecimento e defender ideias, para ler e para escrever o seu mundo interior e o mundo em que os alunos se movimentam.

Ao longo do **3.º ciclo do ensino básico**, a disciplina de Português permitirá aos alunos desenvolver, em níveis progressivamente mais exigentes, competências nucleares da língua em domínios específicos: a oralidade (a compreensão do oral e a expressão oral), a leitura, a educação literária, a expressão escrita e o conhecimento explícito sobre a língua.

No final deste ciclo de ensino, no **domínio da Oralidade**, os alunos deverão estar aptos não só a compreender formas complexas do oral, por períodos prolongados, a identificar a intenção comunicativa do interlocutor (informar, persuadir, troçar, seduzir, por exemplo) e a reter a informação relevante para poderem intervir de modo adequado na interação, mas também a revelar fluência e adequação da expressão oral em contextos formais de comunicação.

No **domínio da Leitura**, pretende-se que os alunos adquiram fluência e eficácia na seleção de estratégias adequadas ao motivo pelo qual leem determinado texto ou obra, tendo em conta que estes deverão apresentar, neste nível de ensino, uma complexidade e uma dimensão mais significativas.

No **domínio da Educação Literária**, pretende-se capacitar os alunos para a compreensão, a interpretação e a fruição de textos literários. Fazer da leitura um gosto e um hábito para a vida e encontrar nos livros motivação para ler e continuar a aprender dependem de experiências gratificantes de leitura, a desenvolver a partir de diferentes estratégias, de recursos diversificados, que o Plano Nacional

de Leitura (PNL) disponibiliza, e de percursos orientados de análise e de interpretação. Neste âmbito, é ainda fundamental que os alunos adquiram a capacidade de apreciar criticamente a dimensão estética dos textos literários, portugueses e estrangeiros, e o modo como manifestam experiências e valores. Este domínio abre possibilidade de convergência com a oralidade, a leitura, a escrita e a reflexão sobre a língua, visto que, sendo objeto o texto literário, nele se refletirão procedimentos de compreensão, análise, inferência, escrita e uso específico da língua.

No **domínio da Escrita**, é esperado que, no final do 3.º ciclo, os alunos tenham atingido níveis elevados de domínio de processos, estratégias, capacidades e conhecimentos para escrita de textos de diversos géneros com vista a uma diversidade de objetivos comunicativos, com organização discursiva adequada, propriedade vocabular e correção linguística.

No **domínio da Gramática**, o conhecimento dos alunos, no final deste ciclo de ensino, deverá estar sistematizado quanto aos aspetos básicos da estrutura e do funcionamento da língua.

As ações estratégicas devem conduzir a um crescimento pessoal, interpessoal e cívico dos alunos através do aprofundamento da experiência estética, do fortalecimento dos hábitos de leitura, da formação de leitores críticos e autónomos, em que a competência literária e a competência comunicativa privilegiem as áreas mais complexas definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Espera-se um aumento do número de alunos com desempenho elevado (*top performers*), indicador do impacto efetivo das ações estratégicas nas práticas de compreensão e expressão, em particular na literacia de leitura e escrita.

Para isso, a leitura integral das obras (exceto quando mencionado), com articulação temática de autores e épocas e articulação interartística, constitui uma prática incontornável. Esse acesso ao outro que a literatura permite, esse sentido de alteridade – acedendo a outros valores, conhecendo outras épocas, outras linguagens, outras experiências de vida –, é um conhecimento que não é somente intelectual, mas também emocional e cultural. Daí a importância de a leitura literária desenvolver a competência interpretativa: aprender a ler um texto literário é aprender a interpretar ou, mais precisamente, a ser consciente de que se é capaz de formular as suas interpretações e de as justificar, apoiando-se no texto, captando a sua significação e aprendendo a detetar significados. Trata-se de

encontrar respostas didáticas à pergunta de Violaine Houdart-Merot¹: *Como fazer da interpretação uma verdadeira atividade e não a receção passiva de uma leitura apresentada como da responsabilidade de uma autoridade?*

Em concreto, no **7.º ano de escolaridade**, a aula de Português estará orientada para o desenvolvimento da:

- competência da oralidade (compreensão e expressão), com base em textos e discursos de géneros adequados a propósitos comunicativos como expor, informar, narrar, descrever, expressar sentimentos e persuadir;
- competência da leitura, centrada predominantemente em biografias, em textos de géneros jornalísticos de opinião (artigo de opinião, crítica) e em textos e discursos da esfera da publicidade;
- educação literária, com aquisição de conhecimento de aspetos formais específicos do texto poético e do texto dramático, com progressiva autonomia no hábito de leitura de obras literárias e de apreciação estética;
- competência da escrita, que inclua obrigatoriamente saber escrever resumos, sínteses, textos elaborados para exposição de conhecimentos e ideias, para partilha de opinião, narrativas, biografias, guiões de entrevista e comentários;
- competência gramatical, por meio de um progressivo conhecimento sobre aspetos básicos de diversos planos da língua (fonológico, morfológico, das classes de palavras, sintático, semântico e textual-discursivo).

O conjunto das obras indicadas para o desenvolvimento da educação literária é o que se encontra no anexo 1 deste documento.

¹ Houdart-Merot, Violaine (2013). Por um humanismo contemporâneo: algumas propostas para ensinar hoje a literatura, *Palavras*, 39/40, 103-114.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente e Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Oralidade	Avançado	▪ Compreende textos orais complexos, inferindo a intenção comunicativa (expor, informar, narrar, descrever, persuadir). ▪ Sintetiza informação de forma autónoma e eficaz. ▪ Distingue factos de opiniões, explícitos e implícitos. ▪ Planifica autonomamente discursos orais adequados ao destinatário e objetivo. ▪ Produz, de modo estruturado e adequado, a exposição de um tema, uma opinião fundamentada e uma apreciação crítica. ▪ Usa a palavra com fluência, correção, adequação e naturalidade. ▪ Usa expressivamente o corpo e a voz em situações formais. ▪ Adapta o seu discurso oral em função das reações e do retorno (<i>feedback</i>) dos interlocutores. ▪ Respeita as convenções da interação discursiva. ▪ Avalia criticamente o próprio discurso segundo critérios estabelecidos.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Proficiente	▪ Compreende textos orais, identificando assunto e tema com base em inferências simples. ▪ Sintetiza informação, com acompanhamento e orientação específica do professor. ▪ Distingue diferentes intenções comunicativas básicas (expor, informar, narrar, descrever, persuadir). ▪ Distingue factos de opiniões. ▪ Planifica as ideias com apoio e orientação. ▪ Produz, com orientação do professor, uma exposição de um tema, uma opinião fundamentada e apreciação crítica. ▪ Usa a voz e o corpo (gestualidade e olhar) para recursos de expressão em contextos comunicativos formais. ▪ Expressa-se oralmente com alguma fluência em situações formais. ▪ Utiliza formas de expressão adequadas ao objetivo da comunicação e à situação em que fala. ▪ Avalia o próprio discurso segundo critérios estabelecidos.

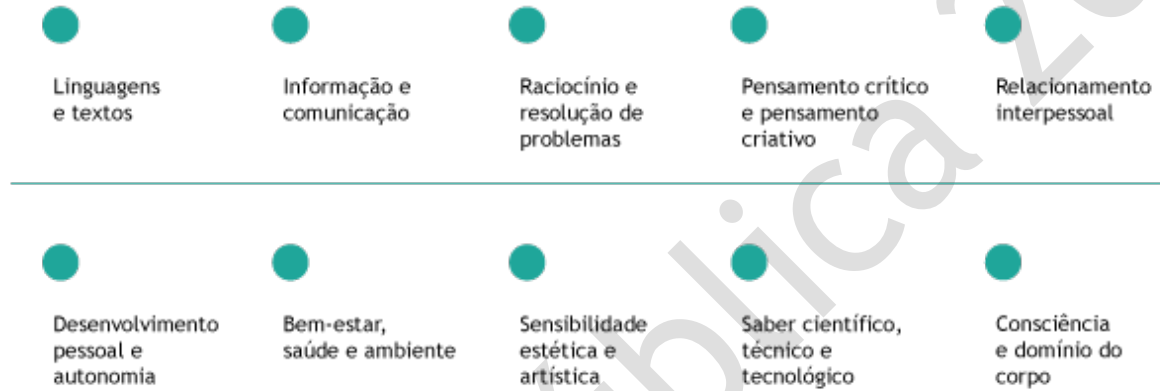
Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Leitura	Avançado	▪ Lê fluentemente e compreende integralmente textos complexos dos géneros estudados. ▪ Identifica temas, ideias principais, causas e efeitos de forma detalhada. ▪ Faz inferências com justificações fundamentadas, estabelecendo relações entre partes do texto e entre textos diferentes. ▪ Analisa a estrutura textual e a sua funcionalidade. ▪ Interpreta recursos expressivos inferindo o seu contributo para a construção do sentido. ▪ Expressa pontos de vista críticos fundamentados sobre os textos lidos. ▪ Desenvolve integralmente um projeto pessoal de leitura.
	Proficiente	▪ Lê, com compreensão global, textos dos géneros estudados. ▪ Identifica temas e ideias principais evidentes a partir da localização de informação explícita. ▪ Faz inferências e estabelece relações entre partes do texto. ▪ Reconhece a estrutura geral do texto (partes e subpartes). ▪ Distingue facto de opinião, causas e efeitos, argumentos e ideia principal. ▪ Fundamenta pontos de vista suscitados pelos textos. ▪ Desenvolve parcialmente um projeto pessoal de leitura.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Educação Literária	Avançado	▪ Interpreta integralmente as obras literárias considerando o género e contexto. ▪ Domina as marcas formais específicas (métrica, rima, falas, didascálias). ▪ Analisa profundamente temas, experiências e valores representados. ▪ Explica com propriedade o uso de recursos expressivos na construção do sentido. ▪ Desenvolve autonomamente um contrato de leitura. ▪ Estabelece relações de natureza diversa entre obras lidas.
	Proficiente	▪ Lê integralmente as obras obrigatórias com compreensão global. ▪ Identifica características formais e organizativas dos textos poético e dramático. ▪ Reconhece temas principais e algumas experiências representadas nas obras lidas. ▪ Identifica recursos expressivos estudados em contextos evidentes. ▪ Desenvolve um contrato de leitura com orientação. ▪ Estabelece comparações (forma/conteúdo/valor estético/género) básicas entre textos.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Escrita	Avançado	▪ Produz com relativa autonomia textos dos géneros estudados bem estruturados, coerentes e coesos, adequados à finalidade e aos destinatários. ▪ Hierarquiza informação, assegurando progressão temática e coerência global. ▪ Usa processos lexicais e gramaticais complexos de correferência e conexão interfrásica. ▪ Evidencia propriedade vocabular e correção ortográfica consistente. ▪ Avalia criticamente a correção de textos próprios e de outros.
	Proficiente	▪ Produz, com acompanhamento próximo e contínuo do professor, textos dos géneros estudados, cumprindo objetivos quanto à finalidade. ▪ Planifica textos com distribuição adequada da informação por parágrafos. ▪ Organiza ideias com coesão e coerência. ▪ Usa vocabulário adequado com algumas imprecisões. ▪ Respeita regras básicas de ortografia e pontuação. ▪ Revê os textos com orientação.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Gramática	Avançado	▪ Classifica palavras, de acordo com as classe e subclasse estudadas. ▪ Conjuga corretamente verbos regulares e irregulares em todos os tempos e modos. ▪ Usa adequadamente pronomes pessoais átonos. ▪ Emprega adequadamente o modo conjuntivo em contextos obrigatórios. ▪ Analisa funções sintáticas, incluindo modificadores de nome e de grupo verbal. ▪ Classifica autonomamente orações subordinadas adverbiais e adjetivas relativas restritivas e explicativas. ▪ Mobiliza adequadamente o uso de sinais de pontuação na construção frásica. ▪ Distingue processos de derivação e de composição na formação regular de palavras.
	Proficiente	▪ Identifica as classes de palavras estudadas em contextos simples. ▪ Conjuga verbos regulares e irregulares em diferentes tempos e modos. ▪ Usa adequadamente pronomes pessoais átonos nas situações mais canónicas. ▪ Emprega o modo conjuntivo em alguns contextos obrigatórios. ▪ Reconhece a função sintática de modificador. ▪ Classifica orações subordinadas adverbiais temporais, causais e condicionais, e reconhece orações adjetivas relativas. ▪ Usa adequadamente sinais de pontuação na construção frásica. ▪ Identifica processos regulares de formação de palavras.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Oralidade	Compreensão: - compreender textos orais identificando assunto, tema e intenção comunicativa (informar, narrar, descrever, expressar sentimentos, persuadir); - destacar o essencial de um texto audiovisual; - fazer inferências; - distinguir factos de opiniões; - identificar argumentos e provas; - synthetizar a informação recebida pela tomada de notas das ideias-chave. Expressão: - produzir textos orais privilegiando os seguintes aspetos: - situação de comunicação formal, destinatários e objetivo da comunicação; - texto: - exposição, texto de opinião, apreciação crítica; - planificação das ideias ajustada à intenção comunicativa; - fluência discursiva, diversidade lexical, conectores frásicos e textuais, correção gramatical;	Promover estratégias que envolvam: - compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para: - observar regularidades associadas a géneros textuais orais; - deduzir informação implícita a partir de pistas textuais e da situação de comunicação; - selecionar e registar informação relevante para um determinado objetivo; - distinguir entre facto e opinião e entre argumento e provas; - avaliar discursos tendo em conta a adequação à situação de comunicação; - planificação (com sequenciação de tópicos, seleção de informação e citação de fontes) e produção de discursos (em diferentes suportes) preparados para apresentação (à turma ou a colegas de outras turmas) com diferentes finalidades: - fazer apreciações críticas de livros, de filmes, de discursos para, por exemplo, recomendar um livro;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- VOZ: ▪ prosódia: volume, ritmo, pausas, entoação, ênfase; ▪ articulação clara e correta; - corpo: ▪ gestualidade e olhar; ▪ utilizar suportes digitais; ▪ avaliar textos orais com base em critérios previamente definidos; ▪ respeitar as convenções que regulam a interação discursiva, em situações com diferentes graus de formalidade; ▪ avaliar o seu próprio discurso e o dos colegas a partir de critérios previamente acordados com o professor.	▪ narrar situações vividas para sustentar uma opinião ou para identificar problemas a resolver; ▪ descrever personagens/personalidades, comportamentos, espaços; ▪ expor trabalhos relacionados com temas disciplinares e interdisciplinares; ▪ realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares, com Físico-Química, Ciências Naturais, Geografia, História, Matemática, Educação Física, Educação Visual, TIC e Línguas Estrangeiras.
Leitura	▪ ler em suportes variados textos de diferentes géneros: biografia, textos de géneros jornalísticos de opinião (artigo de opinião, crítica), textos publicitários; ▪ realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma, não contínua e de pesquisa; ▪ explicitar o sentido global de um texto, identificando tema(s), ideias principais, pontos de vista, causas e efeitos, factos, opiniões e localizando informação explícita; ▪ fazer inferências devidamente justificadas;	Promover estratégias que envolvam: ▪ manipulação de unidades de sentido através de atividades que impliquem: ▪ sublinhar, parafrasear, resumir segmentos de texto relevantes para a construção do sentido; ▪ estabelecer relações entre as diversas unidades de sentido; ▪ realização de diferentes tipos de leitura em voz alta (ler muito devagar, ler muito depressa, ler muito alto, ler murmurando,

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ reconhecer a forma como o texto está estruturado (partes e subpartes); ▪ estabelecer relações entre partes do texto; ▪ identificar, nas mensagens publicitárias, a intenção persuasiva e os valores; ▪ expressar, com fundamentação, pontos de vista e apreciações críticas suscitadas pelos textos lidos.	ler em coro, fazer leitura coletiva, leitura dramatizada, leitura expressiva) e silenciosa (por exemplo, leitura na pista de pormenores, leitura para localização de uma informação); ▪ compreensão, análise e interpretação de textos de géneros diferentes através de atividades que impliquem: ▪ mobilizar experiências e saberes como ativação de conhecimento prévio; ▪ colocar questões a partir de elementos paratextuais e textuais (verbais e não verbais); ▪ sugerir hipóteses a partir de deduções extraídas da informação textual; ▪ localizar informação explícita; ▪ extrair informação implícita a partir de pistas linguísticas; ▪ inferir informação a partir do texto; ▪ avaliar o texto (conteúdo e forma) tendo em conta a intencionalidade do autor e a situação de comunicação; ▪ estabelecer ligações entre o tema desenvolvido no texto e a realidade vivida pelo aluno; ▪ expandir e aprofundar conhecimentos adquiridos no processo de leitura-compreensão do texto;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ elaboração de pequenos projetos de estudo e de pesquisa, sobre temas disciplinares e interdisciplinares, que incluam, entre outros aspetos, o recurso a mapas de ideias, esquemas, listas de palavras; ▪ aquisição de saberes relacionados com a organização do texto própria do género a que pertence (narrar, descrever, informar); ▪ realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares, com Físico-Química, Ciências Naturais, Geografia, História, Matemática, Educação Física, Educação Visual e Línguas Estrangeiras (as aprendizagens essenciais destas disciplinas preveem capacidades de análise de texto, de registo e tomada de notas, seleção de informação pertinente a partir de análise de fontes escritas, por exemplo).
Educação Literária	▪ ler integralmente obras literárias narrativas, líricas e dramáticas (no mínimo, nove poemas de oito autores diferentes, duas narrativas de autores de língua portuguesa e um texto dramático); ▪ interpretar os textos em função do género literário; ▪ identificar marcas formais do texto poético: estrofe, rima, esquema rimático e métrica (redondilha maior e menor); ▪ reconhecer, na organização do texto dramático, ato, cena, fala e indicações cénicas;	Promover estratégias que envolvam: ▪ aquisição de conhecimento e saberes (noções de versificação, modos literários, estrutura interna e externa do texto dramático, recursos expressivos) proporcionados por: ▪ escuta ativa de textos literários; ▪ leitura de obras literárias (poesia, narrativa, teatro) e de textos de tradição popular;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ analisar o modo como os temas, as experiências e os valores são representados na obra; ▪ explicar recursos expressivos utilizados na construção do sentido (enumeração, pleonismo e hipérbole); ▪ exprimir ideias pessoais sobre textos lidos e ouvidos com recurso a suportes variados; ▪ desenvolver um projeto de leitura que implique reflexão sobre o percurso individual enquanto leitor (textos ou obras escolhidas em contrato de leitura com o professor).	▪ compreensão dos textos literários com base num percurso de leitura que implique: ▪ imaginar desenvolvimentos narrativos a partir de elementos do paratexto e da mobilização de experiências e vivências; ▪ antecipar ações narrativas a partir de sequências de descrição e de narração; ▪ mobilizar conhecimentos sobre a língua e sobre o mundo para interpretar expressões e segmentos de texto; ▪ analisar o modo como o(s) tema(s), as experiências e os valores são representados pelo(s) autor(es) do texto; ▪ justificar, de modo fundamentado, as interpretações; ▪ valorização da leitura e consolidação do hábito de ler através de atividades que impliquem, entre outras possibilidades: ▪ apresentar e defender perante o professor e a turma um projeto pessoal de leitura; ▪ selecionar os textos ou os livros a ler em função do seu projeto de leitura (escolhidos em contrato de leitura com o professor, a partir de objetivos pessoais), tendo por referência a Listagem PNL;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ apresentar em público (por exemplo, à turma, a outras turmas, à escola, à comunidade) o percurso pessoal de leitor, que pode incluir dramatização, recitação, leitura expressiva, reconto de histórias, recriação, expressão de reações subjetivas de leitor, persuasão de colegas para a leitura de livros; ▪ realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares, com todas as disciplinas (Físico-Química, Ciências Naturais, Geografia, História, Matemática, Educação Física, Educação Visual, Educação Artística e Tecnológica e Línguas Estrangeiras), a partir da leitura de obras literárias.
Escrita	▪ elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto à finalidade (informativa ou argumentativa), no âmbito de géneros como resumo, exposição, comentário e resposta a questões de leitura; ▪ planificar a escrita de textos; ▪ ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto; ▪ redigir textos, recorrendo a processos lexicais e gramaticais de correferência e de conexão interfrásica	Promover estratégias que envolvam: ▪ aquisição de conhecimento relacionado com as propriedades de um texto (progressão temática, coerência e coesão) e com os diferentes modos de organizar um texto, tendo em conta a finalidade, o destinatário e a situação de produção; ▪ manipulação de textos fazendo variações quanto à extensão de frases ou segmentos textuais, da modificação do ponto de vista ou da descrição da personagem, por exemplo;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	com adequada introdução de novas informações, evitando repetições e contradições; - escrever com propriedade vocabular e com respeito pelas regras de ortografia e de pontuação; - avaliar a correção do texto escrito individualmente e com discussão de diversos pontos de vista.	- planificação, produção e divulgação de textos escritos pelos alunos; - revisão para avaliar se o texto escrito cumpre os objetivos iniciais, para detetar fragilidades e para aperfeiçoar e concluir a versão inicial; - reescrita para aperfeiçoamento de texto em função dos juízos avaliativos formulados (pelo próprio aluno, por colegas, pelo professor); - uso da escrita - numa articulação entre a Educação Literária, a Leitura e a Oralidade - para incentivar os alunos a descobrirem a literatura e para pensarem, de forma ativa e individual, acerca do que leem: seria, por exemplo, o caso dos portefólios, dos cadernos de leitura, da participação em concursos literários, em debates interpretativos, em oficinas de escrita ou de reescrita, articulando, de forma só aparentemente paradoxal, a intertextualidade, a imitação e a originalidade; - apreciação de textos produzidos pelo próprio aluno ou por colegas, justificando o juízo de valor apresentado; - realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares, com Físico-Química, Ciências Naturais, Geografia, História, Matemática, Educação Física,

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		Educação Visual, TIC e Línguas Estrangeiras (as aprendizagens essenciais destas disciplinas preveem capacidades de organização de sumários, de registos de observações, de relatórios, de criação de campanhas de sensibilização, de criação textual, por exemplo).
Gramática	- identificar a classe de palavras: determinante relativo, pronome relativo, conjunção subordinativa temporal, causal e condicional, locução prepositiva; - conjugar verbos regulares e irregulares em todos os tempos e modos; - utilizar adequadamente o pronome pessoal átono (verbos anteceditos de determinados pronomes e advérbios); - empregar adequadamente o modo conjuntivo em contextos de uso obrigatório em frases complexas; - identificar a função sintática de modificador (de nome e de grupo verbal); - classificar orações subordinadas: adverbiais temporais, causais e condicionais; e adjetivas relativas (restritiva e explicativa); - distinguir os processos de derivação e de composição na formação regular de palavras; - explicar sinais de pontuação em função da construção da frase.	Promover estratégias que envolvam: - consolidação da identificação de palavras das classes estudadas nos ciclos anteriores, com base em critérios semânticos, sintáticos e morfológicos; - análise e construção de frases com advérbios e conjunções subordinativas; - construção de frases complexas com processos de subordinação; - modificação de frases para destacar as funções desempenhadas por grupos de palavras; - análise e desenvolvimento da própria expressão, usando de forma consciente recursos linguísticos adequados às diferentes situações de interação.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Português contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Português pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os Media, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Português, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de Português e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinente.

Leitura

Ler textos publicitários.

Direitos Humanos

- Avaliar criticamente mensagens publicitárias relativas a formas de discriminação.

Educação Literária Analisar o modo como os temas, as experiências e os valores são representados na obra.	Democracia e Instituições Políticas	Estudar a obra <i>Leandro, Rei da Helíria</i> (Alice Vieira) para promover a discussão sobre os princípios éticos da boa governança nas dimensões política, social e familiar.
Escrita Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos.	Democracia e Instituições Políticas	Criar guiões para realização de <i>podcasts</i> ou entrevistas sobre o exercício da democracia.
Oralidade Produzir textos orais privilegiando os seguintes aspetos: situação de comunicação formal, destinatários e objetivo da comunicação.	Desenvolvimento Sustentável	Utilizar o texto argumentativo e o discurso formal, para analisar, em trabalho colaborativo, discursos públicos (ex.: <i>TED Talks</i>) sobre “aquecimento global” ou biodiversidade.
Escrita Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos.	Desenvolvimento Sustentável	Escrever biografias de ativistas ambientais (ex.: Greta Thunberg, David Attenborough, Jane Goodall).

***Nota:** O domínio da Gramática funciona como suporte transversal às atividades, através do trabalho de análise e produção da língua. Fornece ferramentas linguísticas necessárias para expressar ideias sobre as várias dimensões da cidadania.

Cabe ao professor de Português, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto

local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

ANEXO 1

Algumas das obras indicadas e não estudadas em Educação Literária podem integrar o contrato de leitura dos alunos ou o seu projeto pessoal de leitura autónoma e por prazer, mas sem comprometer o encontro pessoal entre os jovens leitores e os textos que os fazem crescer como pessoas, estimular a imaginação, pensar melhor e viver uma experiência humana insubstituível.

O **contrato de leitura** visa a exploração de tópicos de Educação Literária (mas também de Oralidade, Leitura e Escrita, em interligação), para descobrir a literatura e para pensar, de forma ativa e individual, acerca do que se lê, aprofundando a competência literária, o crescimento pessoal e interpessoal e a formação de leitores autónomos e críticos.

Nesse sentido, um contrato de leitura permite que o trabalho dos alunos inclua o diálogo com outras artes (cinema, música e pintura, por exemplo) e outros temas e outras épocas, e com exemplos de literatura digital, o que significa também o desenvolvimento do *prazer de interpretar* noutras direções - além de apresentações orais, debates interpretativos e a defesa pública de uma obra, um contrato pode permitir, por exemplo, que a leitura de uma obra leve à sua recriação multimodal, à criação de um documentário, à realização de um vídeo de divulgação, ou à sua transformação em banda desenhada, ou dar origem à construção de um videojogo..., o que só é possível se o aluno se apropriar da obra, em leitura integral, pessoal e aprofundada, e pensar sobre ela de forma autónoma, crítica e criativa.

LISTA DE OBRAS E TEXTOS PARA EDUCAÇÃO LITERÁRIA - 7.º ANO

Narrativas de autores portugueses

Alexandre Herculano - “O Castelo de Faria”, *in Lendas e Narrativas*

Raul Brandão - “A pesca da baleia”, in *As Ilhas Desconhecidas*

Miguel Torga - “Miura” ou “Ladino”, in *Bichos*

Manuel da Fonseca - “Mestre Finezas”, in *Aldeia Nova*

Teolinda Gersão - “Avó e neto contra vento e areia”, in *A Mulher que Prendeu a Chuva e outras Histórias*

Luísa Costa Gomes - *A Pirata*

Contos tradicionais

Teófilo Braga - *Contos Tradicionais do Povo Português*

Trindade Coelho - “As três maçãzinhas de ouro” ou “A parábola dos 7 vimes”, in *Os meus Amores*

Textos dramáticos de autores portugueses

Alice Vieira - *Leandro, Rei da Helíria*

Maria Alberta Menéres - *À Beira do Lago dos Encantos*

António Torrado - *À Boca do Inferno*²

Autores de países de língua oficial portuguesa

José Eduardo Agualusa - *A Substância do Amor e outras Crónicas*

Autores estrangeiros

Luis Sepúlveda - *História de uma Gaivota e do Gato que a Ensinou a Voar* (tradução de Pedro Tamen)

² Peça que permite uma leitura interdisciplinar com a disciplina de História.

Robert Louis Stevenson - A Ilha do Tesouro (adaptação de António Pescada)

Michel Tournier - *Sexta-Feira ou a Vida Selvagem*

Literatura juvenil

Irene Lisboa - Uma Mão Cheia de Nada, Outra de Coisa Nenhuma

Sophia de Mello Breyner Andresen - O Cavaleiro da Dinamarca

Agustina Bessa-Luís - Dentes de Rato

Frederico Lourenço - *A Odisseia de Homero (adaptada para jovens)*

Poemas de oito autores diferentes

Florbela Espanca - “Amar!”, “Ser poeta”, in Sonetos

José Régio - “Cântico negro”, in Poemas de Deus e do Diabo, “O Papão”, in As Encruzilhadas de Deus, “Nossa Senhora”, in Mas Deus É Grande

Vitorino Nemésio - “A concha”, “Five o’clock tea”, in O Bicho Harmonioso, “Meu coração é como um peixe cego”, in Eu, Comovido a Oeste

António Ramos Rosa - “Não posso adiar o amor para outro século”, “Para um amigo tenho sempre um relógio”, in *Obra Poética*

António Gedeão - “Impressão digital”, “Pedra filosofal”, “Lágrima de preta”, “Poema do fecho éclair”, in *Obra Completa*

Miguel Torga - “História antiga”, “Ariane”, in Diário I, “Segredo”, in Diário VIII, “A espera”, in Poemas Ibéricos

Manuel da Fonseca - “O vagabundo do mar”, “Maria Campaniça”, “Mataram a tuna”, in *Obra Poética*

Eugénio de Andrade - “As palavras”, in Coração do Dia, “Canção”, in Primeiros Poemas, “Urgentemente”, in Até Amanhã

Sebastião da Gama - “O sonho” (in Pelo Sonho é que Vamos), “O papagaio”, in Itinerário Paralelo

Ruy Cinatti - “Meninos tomaram coragem”, “Quando eu partir, quando eu partir de novo”, in Nós não Somos deste Mundo, “Linha de rumo”, in O Livro do Nómada Meu Amigo, “Morte em Timor”, “Análise”, in Uma Sequência Timorense

Alexandre O'Neill - “Amigo”, “Gaivota”, “Auto-retrato”, in Poesias Completas

David Mourão-Ferreira - “Barco negro”, “Maria Lisboa”, “Capital”, “E por vezes”, in Obra Poética

Percy B. Shelley - “Correm as fontes ao rio [*Love's Philosophy*]” (tradução de Luís Cardim), in *Horas de Fuga*